

Os 24 erros do professor

Dad Squarisi

Não é só jornalista que erra. É o que demonstra a carta enviada ontem pelo governador Cristovam Buarque ao ministro da Fazenda, Pedro Malan.

No documento, há 24 erros que se estendem da acentuação gráfica à colocação de pronomes, passando pela regência verbal, pontuação e crase.

Não precisa fazer muito esforço para descobri-los. No primeiro parágrafo, o pronome *este* toma o lugar de *esse*, o *têm* confunde-se com *tem*. Isso sem falar na impropriedade do emprego de *inclusive*.

Prossegue tropeçando nas vírgulas, passa por cima da regência de verbos, tromba nos pronomes, e a pobre crase, que não foi feita para humilhar ninguém, pegou o governador pela perna e ali está, "exten-

dendo" os serviços de água e esgoto "à toda a população".

Há erros e erros. Alguns, primários, revelam a pouca familiaridade com a língua escrita. São os chamados erros de dicionário: a simples consulta ao *Aurélio* seria suficiente para evitá-los. É o caso, na carta do nosso governador, de trocar o *s* pelo *x*, escrevendo "extender" em vez de estender.

Há um segundo nível, mais grave. Vai além do dicionário. Relaciona-se com a combinação das palavras na frase. Aí estão os tropeços de regência, concordância, crase. Ao dizer que o "Governo do Distrito Federal decidiu proceder um realinhamento médio de tarifas", ou ao "explicar o assunto ao povo de Brasília, onde mostramos outros detalhes", o governador tromba na sintaxe. Não adianta ir ao dicionário. Precisa recorrer à gramática.